

A cruzada do ensino

Educação

A PRIORIDADE da educação na Nova República consiste em assegurar escola obrigatória à faixa etária dos sete aos quatorze anos. Ao anunciar-la, o Ministro Marco Maciel acentua que o Governo pretende sensibilizar a opinião pública e contar com o apoio da iniciativa privada no cumprimento desse objetivo.

A DEBILITAÇÃO de nosso ensino fundamental tem sérios reflexos em toda a vida da sociedade brasileira. Quando deixa de atender a oito milhões de crianças está perpetuando o cancro do analfabetismo. De nada vale limitar-se a erradicá-lo entre os adultos se permanecem intocados os mecanismos de formação de novos contingentes de analfabetos.

OS CURSOS de primeiro grau — que reúnem os antigos primário e ginásial — possuem na atualidade mais de vinte milhões de alunos. Entretanto, o Ministro da Educação admite que a metade fica pelo caminho e não conclui as oito séries. Além disso é ínfima a parcela que chega ao ciclo subsequente — o curso colegial —, cuja matrícula equivale a menos de vinte por cento da registrada pelo primeiro grau.

O PROBLEMA é tão relevante quanto o próprio processo inflacionário e assim precisa ser enfrentado com a mesma tenacidade e obstinação aplicadas à conten-

ção da espiral de preços. As condições em que praticamos o ensino fundamental tornam inulta a população, se a tomamos em bloco. O despreparo da resultante infiltra-se pelos diversos portos da sociedade. São pessoas pouco instruídas as que vão constituir a massa do sistema de produção. É natural, portanto, a presença de baixos níveis de produtividade em nossa economia. A incapacidade crônica de resolver certos problemas — como é o caso flagrante das zonas semi-áridas do Nordeste — decorre também das carencias educacionais.

HÁ ainda um aspecto mais importante. As nações integrantes do mundo desenvolvido apresentam, todas, grande homogeneidade de padrões culturais expressos com clareza no comportamento político, na atitude em face do trabalho e no zelo diante da coisa pública. Tais resultados advêm da universalidade da educação em determinada faixa etária. Basta mencionar que, nos Estados Unidos, oitenta por cento dos jovens de 17 anos freqüentam escolas. Esses índices evidenciam ser diminuta a evasão ao longo das séries constitutivas do ensino fundamental.

O MINISTRO Marco Maciel encaminha-se na direção certa quando condiciona o sucesso da política educacional da Nova República à capacidade do Governo

de promover a mobilização geral em favor da educação. Tal propósito, contudo, requer determinados pressupostos e desdobramentos.

ASSIM, existe uma etapa prévia a cumprir no que concerne à restauração da dignidade e do prestígio do magistério. Sem a modificação do quadro atual não se conseguirá atrair os melhores talentos. A escola terá que voltar a ser equiparada ao lar e os professores aos pais na avaliação de todos, a começar dos responsáveis pela gestão da coisa pública. Prédios e instalações são importantes, por certo, mas o corpo docente constitui o essencial.

AO MESMO tempo a Nação, pelo que tem de mais representativo, precisa ser convencida da significação dessa batalha, verdadeiramente decisiva para o futuro do País. Mesmo que as atuais gerações consigam levar a bom termo a complementação do desenvolvimento, este não se sustentará num meio inculto e incapaz de avaliar adequadamente o papel do conhecimento em geral e da técnica em particular.

FINALMENTE, a cruzada do ensino fundamental pressupõe a disposição de utilizar métodos não convencionais, como os facultados pelos modernos meios de comunicação.